

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

PERSPECTIVAS DE MULHERES GRÁVIDAS ACERCA DAS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Marcos Ryan Loiola Lima¹, Hanna Grazielli Silva², Rachel Cardoso de Almeida³, Lilian de Carvalho Araújo⁴, Ana Virgínia de Melo Fialho⁵, Emanuelly Pereira Vieira⁶

Resumo: É necessária a superação da medicalização do parto através da implementação das boas práticas em saúde no manejo desse processo. Percebe-se que a apropriação desses direitos por parte dos usuários do sistema de saúde envolvidos nesse processo, também é fundamental. Objetivou-se identificar os discursos de mulheres grávidas sobre boas práticas na atenção ao parto e nascimento. Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por entrevistas individuais com pessoas gestantes. O material gerado pela entrevista foi submetido ao método de Reinert, através da interface IRAMUTEQ. Participaram do estudo 10 gestantes que reconhecem algumas práticas não-farmacológicas de alívio da dor, a importância da parceria e do direito a um acompanhante. Ainda relataram problemáticas e inseguranças associadas à ausência das boas práticas, enfatizando a necessidade de uma equipe mais humanizada. As mulheres reconhecem a necessidade de boas práticas na assistência à parturição, mas ainda é necessária a promoção da autonomia dessas mulheres acerca dos seus direitos durante a vivências dos processos inerentes à gestação e ao parto.

Palavras-chave: Boas práticas. Parto natural. Pessoas grávidas.

1. Introdução

Desde o nascimento, as ciências da saúde, no geral, detêm um poder sob a vida das pessoas, interferindo em seu modo de viver justificando-se através dos conhecimentos profissionais. Tal cenário, no contexto obstétrico, promove a ideia de que o parto é um evento biomédico, portanto, requer atuação direta de profissionais da saúde para o bom andamento. Facilmente, esses pressupostos levaram a desnaturalização do parto, sendo agravado pelo não reconhecimento dos direitos das mulheres por parte dos profissionais (Pantoja; Batisti; Pereira, 2024).

Diante desse cenário, é essencial a adoção de boas práticas em saúde no manejo do trabalho de parto e parto, possibilitado o direito a um acompanhante, liberdade para ingerir líquidos e alimentos quando quiser, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e liberdade para escolher posições não-litotômicas para o parto. Nesse quesito, cabe destacar a enfermagem obstétrica, que está associada a resultados positivos através da valorização da autonomia e protagonismo da mulher e implementação das boas práticas no cuidado obstétrico (Medina et al., 2023).

1 Universidade Regional do Cariri, email: marcos.ryan@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Hanna.grazielli@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: rachel.almeida@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: araujosophia@gmail.com

5 Centro de Referência da Mulher de Iguatu, email: araujosophia@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: emanuely.pereira@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Entretanto, para vivência do parto natural em sua plenitude, é visto que, ao se apropriar das características inerentes a essa vivência as mulheres referem uma melhor experiencição da sua autonomia. Assim, é fundamental que elas busquem se apropriar dos conhecimentos supracitados como forma de se sentirem mais seguras durante o processo, bem como, é fundamental o incentivo profissional neste processo de aprendizagem (Elias et al., 2022).

O interesse pelo assunto surge pela necessidade que o pesquisador sente em diagnosticar o cenário do município em que está se formando, como uma forma de subsidiar a sua futura atuação enquanto profissional. Além disso, para o alcance do protagonismo supracitado, é fundamental que se faça uso de pressupostos da Educação Popular em Saúde, considerando os saberes prévios dessas mulheres no ato de compartilhamento de saberes entre profissional e usuário (Cruz et al, 2024).

2. Objetivo

Objetivou-se identificar os discursos de mulheres grávidas sobre boas práticas na atenção ao parto e nascimento.

3. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, operacionalizado através da realização de entrevistas individuais com gestantes vinculadas à uma Unidade Básica de Saúde de um município localizado no estado do Ceará, Brasil. Foram incluídas na coleta gestantes vinculadas à Estratégia de Saúde da Família com idade gestacional inferior à 31 semanas e maior de 18 anos.

A coleta de dados ocorreu de 17 de abril a 21 de junho de 2024 subsidiada por um formulário sociodemográfico, e um roteiro semiestruturado com pergunta sobre o papel do pai no pré-natal e trabalho de parto; posições favoráveis ao parto natural; sobre o contato pele a pele; ambiente confortável para o parto; como a dor pode ser aliviada no parto; sobre a primeira hora; o papel da doula no trabalho de parto; e sobre o trabalho da equipe obstétrica, respectivamente.

As entrevistas foram captadas em áudio por aplicativo gravador de voz em smartphone, com uma duração média de 10 minutos por entrevista. Posteriormente o material foi transcrito para o formato textual com o auxílio da plataforma Google Colaboraty.

Em seguida o material foi preparado para a análise no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires versão 0.7 (IRAMUTEQ), onde possibilitou-se aplicação do método de análise lexicométrico Classificação Hierárquica Descendente. O dendograma gerado foi interpretado pelo pesquisador com base na análise das formas ativas e variáveis que obtiveram significância estatísticas.

Ressalta-se que, o estudo seguiu as normas Resolução nº466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 6.703.427 e CAAE nº77876324.4.0000.5055.

4. Resultados

Participaram da pesquisa 10 gestantes com idade de 22 e 37 anos, a maioria solteira (n=4; 40%), ensino superior completo (n=3; 30%), com religiões pautadas no cristianismo (n=8; 80%), que não possuíam vínculo empregatício

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

(n=7; 70%), sem profissão formal (n=5; 50%) e com renda mensal familiar até um salário-mínimo (n=6; 60%).

Na Classificação Hierárquica Descendente, gerou-se seis classes através da classificação de 63 segmentos de texto, correspondendo à 75% do total de segmentos, indicando que esse corpus se adequa a esse tipo de análise utilizada. Na análise de cada classe foi possível a nomeação de cada uma delas de acordo com suas características predominantes.

Aos pormenores, a classe 5 (22,22% de representatividade do corpus), Práticas que auxiliam a parturição, obteve a maior representatividade do corpus, o que significa que, as gestantes reconhecem algumas boas práticas. Entretanto, as práticas que foram referidas são aquelas referentes ao alívio da dor e de relaxamento como a musicoterapia, banhos mornos, massagens e escuta. De fato, as técnicas não farmacológicas supracitadas são métodos seguros, eficazes e levam à menor ocorrência de intervenções durante o trabalho de parto (Barbieri et al., 2012).

A classe 1 (17,46%), O papel da equipe, demonstra as opiniões das gestantes acerca do trabalho da equipe obstétrica daquelas que já vivenciaram um trabalho de parto anteriormente. Assim, elas referem como sendo uma boa assistência, mas enfatizando a necessidade de um tratamento mais humanizado por parte dos profissionais. Sendo assim, percebe-se que as mulheres sentem a persistência da violência obstétrica praticada através do tratamento desrespeitoso, comprometendo a preservação dos direitos das mulheres nesse momento tão importante (Leite et al., 2022).

Na classe 6 (15,87%), A importância do pai, as mulheres relataram principalmente que o papel do pai é muito importante no processo de aquisição de conhecimento sobre o cuidado com o bebê. Assim, elas referem que é importante eles estarem presentes desde o pré-natal para que assim consigam participar ativamente antes, durante e após o parto. A articulação entre trinômio está relacionada a maior satisfação e alcance das expectativas do casal durante o processo, promovendo uma ação colaborativa entre os atores desse processo (Torres et al., 2022).

A classe 2 (15,87%), A dor do parto, está mais relacionada aos relatos das situações que podem acabar causando insatisfação durante o parto, evidenciando as inseguranças que essas mulheres possuem e como isso afeta seu estado mental. Sendo assim, é preciso se atentar para os aspectos psicológicos durante o acolhimento das pessoas grávidas, tendo em vista que o momento já é demarcado por alterações sociais e relacionais, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos e sofrimento mental (Chemello; Levandowski; Donelli, 2021).

Na classe 3 (14,29%), O direito ao acompanhante, referem se sentirem mais seguras quando podem ter consigo uma pessoa de confiança acompanhando o trabalho de parto, pois na ausência dessas se sentem sozinhas e incomodadas em um ambiente cercado por profissionais desconhecidos. Nesse contexto, mesmo com os avanços acerca do direito ao acompanhante, sua implementação ainda ocorre de maneira desigual nos serviços de saúde brasileiros, com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

destaque para as regiões Norte e Nordeste, onde menos se tem a presença do acompanhante no trabalho de parto (Andrade et al., 2022).

A classe 4 (14,29%), Desconhecimento, juntamente com a classe 3, foram as que tiveram menor percentual de representatividade, o que evidencia que, em menor grau, ainda possuem algumas fragilidades na apropriação de conhecimentos acerca das boas práticas. Cabe ressaltar, que para além das formas ativas classificadas aqui, a análise dá destaque para a pergunta seis do questionário semiestruturado, evidenciando que elas conhecem menos sobre a importância da primeira hora. Assim, é preciso que os profissionais possam dar ênfase acerca da importância da amamentação nesse primeiro momento, destacando os benefícios para a mãe e para o bebê (Dias et al, 2024).

Conjecturando o exposto, percebe-se que apesar das gestantes terem discursos que sugerem o conhecimento acerca das boas práticas na atenção ao parto e nascimento, ainda se percebe algumas fragilidades acerca da apropriação dos seus direitos. Tal situação pode ser um reflexo da falta de abordagem desses aspectos durante os atendimentos de pré-natal, que apesar de ser um instrumento ideal para a troca de experiências e saberes, ainda é baixa a realização de orientações acerca deste assunto (Monteiro et al., 2020).

5. Considerações finais

As mulheres reconhecem algumas boas práticas obstétricas, como técnicas não farmacológicas de alívio da dor, o direito ao acompanhante e de uma parceria presente no pré-natal e trabalho de parto. Entretanto, persiste a falta de conhecimento em alguns aspectos, como as posições favoráveis ao parto natural, sobre o contato pele a pele e, principalmente, acerca da importância da primeira hora. Assim, tem-se um retrato da insuficiência de práticas educativas a respeito da temática.

Sendo assim, reforça-se a necessidade de promover o compartilhamento de saberes acerca desses direitos fundamentais na assistência à saúde de forma dinâmica e participativa, auxiliando na promoção da autonomia dessas mulheres nos seus processos de gestar e parir.

6. Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), pela bolsa de Iniciação Científica.

7. Referências

BARBIERI, M; HENRIQUE, A.J; CHORS, F.M; MAIA, N.L; GABRIELLONI, M.C. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 478–484, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500012>.

CHEMELLO, M.R; LEVANDOWSKI, D.C; DONELLI, T.M.S. ANSIEDADE MATERNA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: UM ESTUDO QUALITATIVO. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 1, p. 39-53, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1155513>.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

CRUZ, P.J.S.C; BRITO, P.N.A; SANTANA, E.L.P; SILVA, J.C; BARBOSA, D.S; MORAES, O.A. Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. **Cien Saude Colet**, v. 29, e17132023, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024296.17132023

DIAS, E.G; SANTOS, E.F; FRANÇA, V.C; CAMPOS, L.M; CALDEIRA, M.B. Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança. **J. Health Biol Sci.** V. 12, n 1, p. 1-6, 2024. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v12i1.5076.p1-6.2024.

ELIAS, E.A; FLORIANI, D.T.G.C; MANHÃES, L.S.P; PAIVA, A.C.P.C; CARDOSO, F.B; SILVA, L.M; MENDES, N.A. A autenticidade de mulheres que decidiram pelo parto normal: vivências e experiências. **Rev Rene.** V. 23, e72265, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222372265>.

GOIABEIRA, Y.N.L.A; THOMAZ, E.B.A.F; LAMY, Z.C; SANTOS, A.M; LEAL, M.C; BITTENCOURT, S.D.A; GAMA, S.G.N; QUEIROZ, R.C.S. Presença do acompanhante em tempo integral em maternidades brasileiras vinculadas à Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva.** V. 27, n. 4, p. 1581-1594, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022274.07462021.

LEITE, T.H; MARQUES, E.S; ESTEVES-PEREIRA, A.P; NUCCI, M.F; PORTELLA, Y; LEAL, M.C. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** V. 27, n. 2, p. 483-491, 2022. DOI: 10.1590/1413.

MEDINA, E.T; MOUTA, R.J.O; CARMO, C.N; THEME-FILHA, M.M; LEAL, M.C; GAMA, S.G.N. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais. **Cad. Saúde Pública.** V. 39, n. 4, e00160822, 2023. DOI: 10.1590/0102-311XPT160822.

MONTEIRO, B. R; SOUZA, N.L; SILVA, P.P; PINTO, E.S.G; FRANÇA, D.F; ANDRADE, A.C.A; OLIVEIRA, A.A.V. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. **Rev Bras Enferm.** V. 73, n. 4, e20190222, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0222>.

PANTOJA, J.C; BATISTI, M.B; PEREIRA, M.C.A.R. Repensando o Nascimento como um Direito Integral na Luta contra a Violência Obstétrica no Brasil. **Cad. Ibero-amer**, Brasília, v. 13, n. 2, 2024. doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v13i2>.

TORRES, D.G; XAVIER, B.T.U; ALCÁNTARA, K.S.G; GARDUÑO, M.D.M. Atendimento do parto sob um modelo obstétrico de trinômio, seu significado a partir do ponto de vista de casais. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 24;69616, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.69616>.